

# Superávit de US\$ 9 bi

O forte fluxo das exportações, que vão se expandir 30,4% este ano, levou o Banco Central a aumentar a estimativa de saldo da conta de transações correntes do país com o exterior. Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, o superávit chegará a US\$ 9,2 bilhões, ante os US\$ 6,7 bilhões previstos até setembro.

A revisão, avisou, considera o cenário mais conservador, de saldo zero em novembro e déficit de US\$ 1,4 bilhão em dezembro. Para 2005, o BC manteve a projeção de superávit de US\$ 100 milhões. Além do comércio, as transações correntes incluem despesas com juros, gastos com serviços e transferências de brasileiros que trabalham fora do país.

Altamir informou que as exportações brasileiras no ano que vem vão bater os tão desejados US\$ 100 bilhões, resultando em um saldo de US\$ 25 bilhões na balança comercial, quando descontadas as importações de US\$ 75 bilhões. De acordo com o economista do BC, as exportações crescerão apenas 4,9% em 2005 contra uma expansão de 19,4% das importações — reflexo da retomada do crescimento econômico. Neste ano, a balança comercial, pelas contas do BC, terá superávit recorde de US\$ 32,5 bilhões.

No mês passado, as transações correntes registraram saldo positivo de US\$ 1 bilhão. Foi o melhor mês de novembro desde o início da série histórica do BC, iniciada em 1947. Os investimentos estrangeiros diretos, segundo Altamir, totalizaram US\$ 1,316 bilhão em outubro. Neste mês, até ontem, o saldo estava em US\$ 1,150 bilhão, devendo chegar ao dia 30 totalizando US\$ 1,5 bilhão. Com esses números, o economista acredita que será possível o país fechar o ano com investimentos diretos de US\$ 17 bilhões.

A dívida externa brasileira encerrou o mês de agosto em US\$ 203,1 bilhões, o menor patamar verificado desde dezembro de 1997, quando bateu em US\$ 199,9 bilhões. (VN)